

Especial

ENTREVISTA MÁRCIO GOMES

“Jovens precisam se preparar”

Especialista diz que a nova geração deve se capacitar, pois tem a sua frente um mercado sedento por mão de obra qualificada

A nova geração que está saindo do ensino médio e das universidades precisa se preparar para encontrar um mercado de trabalho sedento por mão de obra qualificada, e conquistará mais espaço quem desenvolver melhor seu conhecimento, habilidades e atitudes.

É o que afirma o especialista em educação Márcio Gomes, diretor de gestão de pessoas corporativo do Grupo Preserve Liserve e diretor do Sapiens – Centro de Formação e Assessoria, no Recife, que falou sobre o tema no segundo almoço-palestra do projeto “Em Pratos Limpos 2011”, promovido pela Rede Tribuna.

A TRIBUNA – Quais as principais características do mercado de trabalho atual?

MÁRCIO GOMES – O mercado de trabalho vem passando por fortes transformações nos últimos 20 anos, impulsionadas pelas revoluções da comunicação e do conhecimento e, conseqüentemente, pela globalização.

Estas transformações provocaram a necessidade de mudanças no modelo de gestão das organizações, mudanças no perfil dos profissionais e nas exigências em relação a sua formação e competências para atender às demandas deste novo mercado.

Por outro lado, estamos em um mundo totalmente tecnológico e digital, no qual os recursos virtuais mudam rapidamente os conceitos das organizações e da aprendizagem.

Estar lincado às novas tecnologias é condição fundamental para ter acesso ao mundo corporativo. Investimento em projetos de responsabilidade social e de sustentabilidade, por parte das organizações, passa a não ser mais uma opção filosófica e sim uma condição para sobrevivência neste mercado cada vez mais competitivo.

> Quais são as principais competências que esse mercado espera dos profissionais?

Competências são um conjunto de qualidades compostas da associação de três pilares básicos, que formam o CHA. São eles: “C”, de conhecimento; “H” de habilidades; e “A” de atitudes.

Quanto mais desenvolvemos ca-

“São as atitudes que podem fazer a diferença neste mundo globalizado, pois estas estão relacionadas à forma como nos portamos diante de situações concretas”



ABNEL FOTOS

QUEM É

Márcio Gomes

- > EDUCADOR desde 1988
- > PÓS-GRADUADO em Capacitação Pedagógica para o Ensino Superior e em Construtivismo e Educação
- > MBA em “Gestão de Pessoas e Liderança”
- > FAZ palestras e presta assessoria em escolas
- > TEM várias publicações e projetos de educação premiados

MÁRCIO GOMES afirma que é importante a nova geração participar de projetos sociais e ambientais, além de fazer estágios

da uma destas variáveis, mais competentes podemos ser.

No entanto, apesar do mercado atual precisar de profissionais com conhecimento e habilidades, são as atitudes que podem fazer a diferença neste mundo globalizado, pois estas estão relacionadas à forma como nos portamos diante de determinadas situações concretas, nos levando a ter sucesso ou não.

Não basta ter conhecimento e habilidades sobre uma determinada área, é necessário ter atitudes, como: proatividade, capacidade de trabalhar em equipe, adaptação às mudanças, flexibilidade, gestão de conflitos, coragem de enfrentar desafios, inteligência emocional, entre outras.

> Como se preparar para ser um profissional do futuro?

Infelizmente, a maioria das escolas (exceto as construtivistas) e universidades não realiza projetos que estimulem em seus alunos o desenvolvimento das competências necessárias para o mercado de trabalho.

Por outro lado, muito pouco investimento existe por parte das organizações em educação corporativa e, na maioria das vezes, as iniciativas estão voltadas apenas para formação técnica, o que, apesar de fundamental, não é suficiente.

É necessário um investimento na área comportamental, que estimule o desenvolvimento de atitudes. Esta nova geração, que está saindo do ensino médio e da universidade, tem a sua frente um mercado sedento por mão de obra qualificada sobre os vários aspectos das com-

“Se você gosta do que faz, tem paixão, se dedica, vai ser bom e se destacar, em qualquer profissão”

petências. Conquistará mais espaço neste mercado quem se preparar e desenvolver mais o CHA.

Para isso, é fundamental que esta nova geração participe de projetos sociais, ambientais, de estágios durante toda a vida universitária, faça cursos extracurriculares, participe de palestras, interaja nas redes sociais que debatem sobre os problemas do mundo globalizado e construa seu projeto de vida.

Iniciativas como estas podem contribuir para a formação do profissional do futuro.

> Quais as áreas mais promissoras nesse cenário?

A questão não é a escolha por áreas promissoras e sim a opção de investir em uma boa formação, escolher a área que mais se identifica com sua personalidade e competências, traçar objetivos e metas claras e ir em busca delas para aproveitar as oportunidades que o mercado oferece. Somente assim teremos a chance de obter sucesso na vida profissional.

Se você gosta do que faz, tem paixão, se dedica, vai ser bom e se destacar, em qualquer profissão. É ter paixão pela profissão.

> Geralmente, a escolha profissional acontece na adolescência, no vestibular. O que avaliar ao fazer essa escolha?

A escola é a grande responsável pelas interrogações existentes na cabeça de cada aluno, pois, ao lon-

go dos anos na educação básica nunca se preocupou com a vida além dos muros da escola.

A responsabilidade de contribuir para o aluno construir o seu projeto de vida é da escola. No entanto, pouco ou quase nada foi feito neste sentido. O vestibular, por sua vez, teve um importante papel para a construção de uma educação totalmente desvinculada da realidade profissional.

Nossos alunos, com poucas exceções, não têm a maturidade para escolher a profissão que devem seguir e, na sua maioria, ou mudam de opção durante o curso superior ou após inseridos na vida profissional.

Neste momento, resta aos alunos escolherem a área que mais se identificam com as suas qualidades pessoais e despertam um sentimento, mesmo que pequeno, de desejo e de paixão.

> E o que aconselha aos atuais trabalhadores, para que não fiquem obsoletos?

Não esperem que as empresas das quais fazem parte invistam na sua formação. Mesmo sendo este o único caminho para a sobrevivência das mesmas, esta pode não ser a sua realidade. É necessário que cada profissional invista continuamente na sua formação.

> Como conseguir identificar e saber aproveitar as oportunidades que surgem na carreira?

Não existe uma fórmula para aproveitar as oportunidades. Temos que construir nossa própria fórmula e, neste processo, o mais importante é estar preparado para quando as oportunidades surgirem. Somente assim nos sentiremos seguros para enfrentar os novos desafios e aproveitá-los.



É PRECISO TRABALHAR no que mais se identifica com sua personalidade